Anno de 1846. Sexta feira 28 de Agosto. Anno XXII N. 190.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 3 hora e 30 minutos da man.
Minguante a 13 as 8 horas e 31 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda ✠ S. Bartholomeo, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2. v.
25 Terça S. Genesco, aud do J do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Quarta S Zeferino, aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quinta S Licerio, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
28 Sexta S Viviano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
29 Sabbado S Hypacio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
30 Gaudencio S. Filippe Benicio.

CAMBIOS NO DIA 27 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas .	31$000	a	31$500
» Moedas de 6$400 vel.	16$600	a	16$700
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata—Patacões..	1$970	a	1$980
» Pesos columnares.	1$970	a	1$980
» Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
» Miuda.........	1$740	a	1$760

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-o de ter o Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte dado suas ordens, para que fosse a mesma thesouraria indemnisada dos 4:004$675 rs., em que importou a farinha, que, para ser remettida áquella provincia, se comprou a José Antonio de Magalhães Basto.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, intelligenciando-o de ter indeferido o requerimento, em que Antonio da Silva Gusmão de novo offerecia 2:000$000 rs pelo producto do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum em Flores, Floresta, Boa-Vista e Exú.

Dito — Ao commissario-pagador, prevenindo-o de haver dado destino ao seu officio, em que accusava remessa de uma lettra de 480$000 rs., em que importou o producto da polvora da fabrica nacional até 30 de junho proximo passado.

Dito — Ao chanceller encarregado do consulado de S. M. Fidelissima nesta cidade, declarando, que, para poder resolver ácerca do marinheiro Antonio Bernardino Gouvêa Vianna, preciso se faz, que, com documentos authenticos, seja provada a sua nacionalidade e identidade de pessoa; e prevenindo-o de que por igual fórma deverá proceder, sempre que requisitar algum subdito de sua nação, que tenha sido recrutado para a marinha brasileira.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, que, depois de ter remettido para a curveta *D.-Januaria* todos os individuos, que pela junta sanitaria forão julgados aptos para o serviço da armada, indague e diga á presidencia, se o de nome José Joaquim de Barros soffre com effeito ataques epilepticos.

Dito — Ao bacharel José Pereira da Silva, dando-se por inteirado de haver S. Mc., na qualidade de primeiro supplente do juiz municipal e de orphãos do termo do Páo-d'Alho, assumido a vara criminal daquella comarca.

IDEM DO DIA 6.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando, que vai subjeitar ao conhecimento do governo imperial a duvida, que a S. S. occorreo, ácerca da data, até que aos seus ordenados teem direito os juizes municipaes e de orphãos, cujo exercicio terminou.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, exigindo o balanço da respectiva receita e despeza no anno financeiro findo, com especificação dos dispendios autorisados e ainda não satisfeitos.

Dito — Ao consul da Belgica nesta cidade, significando, que, visto achar-se affecto ao tribunal da relação o negocio da soltura do capitão da barca de sua nação denominada *Amelia*, nenhuma resolução lhe cabe tomar a respeito delle.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que, para o pagamento do que em o mez findo se despendeo com os presos pobres da cadeia desta cidade, mande pôr á disposição do chefe de policia interino a quantia de 478$226 rs. — Tambem se ordenou ao commissario pagador, que satisfizesse uma conta do que, na importancia de 13$140 rs., se gastou em o mesmo mez com os presos do Rio-de-Janeiro, Bahia e Alagoas, que em a referida cadeia se achão recolhidos; e participou-se ao chefe de policia-interino.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que ao chefe do 1.° batalhão da guarda nacional de Olinda faça entregar as armas, que alli existirem concertadas, e das que o forem sendo, tantas quantas forem precisas para com aquellas completarem o numero de 100, de que precisa o mesmo batalhão para a marcha do dia 7 de setembro proximo futuro.

IDEM DO DIA 7.

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, ordenando, mande indemnisar ao inspector do arsenal de marinha dos 192$463 rs., que por aquella repartição se despendeo em o mez proximo findo com os Africanos livres nella depositados. — Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito — A' camara municipal do Bonito, declarando, que he de conformidade com a lei de 14 de abril de 1836 e instrucções respectivas, que se deve proceder á eleição para os juizes de paz dos districtos, em que foi ultimamente dividido o seu municipio.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, faça pôr em liberdade o recruta José Joaquim de Barros.

IDEM DO DIA 8.

Officio — Ao commandante das armas, determinando, que, em cumprimento dos imperiaes avisos de 17 de abril e 15 de julho deste anno, faça dissolver a companhia de guardas nacionaes destacados, e recolher ao arsenal de guerra os objectos que, pertencentes á fazenda, nella servião. — Tambem se mandou dispensar do serviço os guardas nacionaes, que estavão destacados no Limoeiro; e participou-se ao commissario-pagador e ao delegado desse termo.

Dito — Ao mesmo, scientificando-o de terem sido approvadas pelo governo imperial as licenças, que, para estudarem preparatorios, a presidencia concedêra aos soldados voluntarios do 2.° batalhão de artilharia a pé, Francisco de Faria Lemos e Manoel de Faria Lemos.

Ditos — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem submettidos a final julgamento, os processos de Joaquim Barboza, José Joaquim de Santa Anna e Francisco de Sales; este do batalhão provisorio das Alagoas, e aquelles do 4.° de artilharia a pé.

Dito — Ao commandante da estação naval do centro, declarando-se sciente de ter S. Mc. de partir para a côrte, licenciado pelo Exm. ministro da marinha; e de ficar no commando interino da mesma estação o capitão de fragata, João Maria Wandenkolk.

Dito — Ao commissario-pagador, accusando remessa da guia, segundo a qual ao brigadeiro Antonio Corrêa Seára deve ser pago todo o soldo nesta provincia. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, recommendando, faça constar ao respectivo secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos, que o governo imperial nomeou-o para occupar na capitania deste porto emprego de categoria igual a do que de presente serve naquella inspecção.

Dito—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, determinando, faça transportar para a Parahiba, em o vapor *S. Sebastião*, os desertores José da Rosa, Joaquim José de Santa Anna e José Rodrigues de Freitas, que, de ordem do commandante das armas, se apresentarem ao do mencionado vapor. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, autorisando-o a contratar, em o vapor *S.-Sebastião*, a passagem para o Maranhão, do commissario da armada, José Joaquim Ferreira Magalhães, do respectivo escrivão, Innocencio Ferreira Braga, e de Joaquim José Ferreira.

Portaria—Reformando a José Bernardino Pereira de Brito no posto de capitão do quinto batalhão da guarda nacional do municipio do Recife. — Participou-se ao respectivo commandante superior.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Illm. e Exm. Sr.—Em execução ás ordens do governo imperial, exaradas nos avisos da repartição da guerra de 17 de abril e 15 de julho ultimos, e por V. Exc. transmittidas á este commando, no seu officio de 8 do corrente, fiz nesta data dissolver a companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, e seguir com guia para os differentes batalhões, a que dantes pertencião os guardas existentes nesta cidade, menos os que constão da relação inclusa, que se achão, pelo crime de deserção, no cumprimento das sentenças, que lhes forão impostas pela junta de justiça; para o que forão addidos a um dos corpos de linha desta guarnição, donde serão desligados, logo que forem finalisando as suas sentenças.

Julgo consequente participar a V. Exc., que ora existem destacadas nos lugares, designados no mappa aqui adjunto, as praças da sobredita companhia, que vão comprehendidas no mesmo mappa, fazendo o serviço da policia: rogo a V. Exc. haja de deliberar ácerca da substituição de semelhantes praças. Deos guarde a V. Exc. Quartel-general no Recife, 10 de agosto de 1846. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *Antonio Correia Seára.*

Relação das praças sentenciadas, á que se refere o officio acima.

Soldado—Jozué de Jesus Jardim.
» Antonio Joaquim de Souza.
» João Pereira da Paixão.
» Manoel Luiz de França.
» Agostinho Tinouco da Silva.
» João Francisco de Mello.
» Manoel da Conceição.

Mappa da força destacada.

	2.os sarg.tos	Furrieis.	Cabos.	Soldados	Tambores.	Total.
Em Igurassú.		1	1	24	1	27
No Rio-Formoso. . . .	1		1	11		13
Nos Afogados.				7		7
Somma	1	1	2	42	1	47

N. B O commandante do destacamento de Iguarassú he official do exercito.

Officio—Ao mesmo, rogando (no caso de ser possivel) a expedição de suas ordens á thesouraria das rendas provinciaes, para receber aqui dos commandantes dos segundo e quarto batalhões de artilharia á pé a importancia mensal dos vencimentos das praças destacadas em Agoa-Preta, expedindo ordem a collectoria do Rio-Formoso para fornecer igual importancia ao capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, commandante do destacamento, afim de se evitar algum sinistro na conducção desses dinheiros.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, communicando, para sua intelligencia e governo, a dissolução da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, a dispensa dos guardas existentes na capital, e a continuação dos que existião destacados fóra della, os quaes irião sendo despedidos, logo que se fossem recolhendo; sobre o que seria opportunamente instruido.

Dito—Ao capitão commandante do destacamento de Agoa-Preta, ordenando, que, logo que recebesse este officio, mandasse substituir por praças de linha sob seu commando o destacamento da companhia provisoria de guardas nacionaes extincta, que se devia recolher á capital na melhor ordem.

Dito—Ao coronel commandante das forças da provincia das Alagôas, intelligenciando-o, que o tenente quartel-mestre Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos seguia a reunir-se ao seu batalhão, sexto de caçadores; que, no vapor á chegar do Norte, segueria tambem o alferes José Xavier Pereira de Brito, cuja licença ainda se não finalisou; e finalmente, que o cadete Antonio de Santiago Lessa já havia recebido officio deste commando para se lhe apresentar, e que o alferes Manoel Cavalcanti Lins Walcasser, e primeiro cadete Julio Cezar Pessoa de Saboia seguirião, logo que estivessem restabelecidos.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, communicando, que o governo imperial, por aviso da repartição da guerra de 24 de julho ultimo, houve por bem approvar as licenças, que o Exm. presidente da provincia concedêra aos soldados voluntarios do batalhão sob seu commando, Manoel de Faria Lemos e Francisco de Faria Lemos, para estudarem os preparatorios.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, enviando, para os fins convenientes, duas relações nominaes das 14 praças do deposito da côrte, que passárão a pertencer ao batalhão do seu commando, em uma das quaes se achão carregados os artigos de fardamento, que recebêrão pelo mesmo deposito, sua duração e preço; sendo uma das relações enviada pelo mesmo deposito, e outra pelo batalhão provisorio de linha existente nas Alagôas; devendo reger-se pela do deposito, por ser a mais curial.

—Em cumprimento dos avisos da repartição da guerra, datados de 17 de abril e 15 de julho ultimos, he dispensada do serviço a guarda nacional em destacamento, que compunha a companhia provisoria sob o seu commando: devendo V. mc. recolher ao arsenal de guerra os objectos pertencentes á fazenda, que existem na mesma companhia.

Dou a V. mc., aos officiaes subalternos, e mais individuos, que ora são exonerados do serviço desta guarnição, os meus agradecimentos pelos bons serviços, que prestárão, durante o tempo, que estiverão empregados. Cumpre, que regressem os guardas aos seus respectivos corpos, acompanhados das competentes guias, e que sejão despedidos, immediatamente que se recolhão, os que existem em destacamentos fóra da capital. Deos guarde a V. mc. Quartel-general no Recife, 10 de agosto de 1846. – *Antonio Correia Seára.*— Sr. capitão Joaquim de Pontes Marinho.

Dito— Ao subdelegado da freguezia dos Afogados, significando, em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que, pelas indagações, que se fez, se conheceo, que Francisco Pereira da Cruz, preso na cadeia desta cidade, he desertor da segunda companhia do batalhão provisorio de linha da Parahiba do Norte, sendo commandante dessa companhia o alferes Claudino Angelo Castel-Branco; pelo que rogava suas ordens, para que dito preso lhe fosse entregue com nota da culpa, que commettêra, afim de ser conservado em prisão militar até final julgamento, quando porventura houvesse de ter lugar dito julgamento.

PERNAMBUCO.

Camara Municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA, DE 12 DE AGOSTO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs Carneiro Monteiro, Mello Cavalcanti, Cintra e Rego Barros, faltando com causa os outros Srs., abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario lêo um officio do Exm. presidente da provincia, em que se ordena a camara, faça sobr'estar, pelos meios competentes, na edificação, que está fazendo João Antonio de Araujo, d'uma casa de taipa aquem da pontezinha dos Carvalhos, conforme representa o engenheiro em chefe das obras publicas. — Deliberou-se, que se respondesse não poder a camara providenciar, visto que a edificacão he feita em terras do municipio do Cabo e não no desta cidade.

Outro do mesmo Exm. presidente, communicando ter expedido as convenientes ordens, para que fique á disposição da camara a porção de pedra de calçar, que se póde dispensar.— Inteirada, e participou-se ao vereador, director da campanhia de ribeirinhos.

Um do engenheiro em chefe, relativamente a mesma pedra e sua entrega.— Inteirada.

Outro do mesmo engenheiro, com despacho do Exm. presidente da provincia, representando contra a reedificação de uma casinha no aterro de Motocolombó, que serve para se receberem esmolas das almas, e contra uma

FOLHETIM.

A LEOA. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDO VOLUME.

XX.

REPARAÇÃO.

O que havemos referido no capitulo antecedente levou o dia todo. Além disto, madama Thoré tinha declarado, que só á noite deixaria a sua morada, para só á noite atravessar as ruas, e entrar na casa, em que achára sua filha deshonrada, e em que Monrion a esperava.

Quando Thoré, sua mulher e filhos chegárão conduzidos pelo marquez de Montaleu, e em companhia de Villon, ainda Gustavo não havia despertado, e achárão lá o medico, que os encaminhou em silencio para o quarto, onde todos, em igual silencio, se sentárão.

Mais junto ao leito ficou Thoré com uma mão na de Carlos, outra na de Villon: tirára-lhe a afflicção o que esse homem tinha de ridiculo na sua tola importancia, pois chorava.

Madama Thoré e sua filha sentárão-se tambem uma ao pé da outra; mas aqui estavão os papeis mudados. De um lado, sustinha o filho o animo ao pai; do outro, a mãi esforçava a filha. Pegava madama Thoré na mão da filha; porém nenhuma dellas chorava; teem as mulheres a coragem, não só da desesperação, como tambem da sua dignidade. Montaleu e o medico, e logo depois Villon, refugiárão-se á um canto, onde dalli a alguns minutos disse o medico ao marquez:

— Em breve me retirarei com o senhor, porque não tarda, que o doente desperte.

Um profundo suspiro, partido do leito de Monrion, como que respondeo á estas palavras; um tremor involuntario fez estremecer a todas as pessoas presentes, e as deixou immoveis em seus lugares: ia-se decidir o destino de todos.

O doutor e Villon derão um passo para se retirarem, emquanto Monrion, com olhos satisfeitos, passeava a vista em derredor de si, sem todavia encontrar a de ninguem: vio elle o movimento do doutor e de Villon, e disse-lhes com desfallecida voz:

— Demorem-se, meus senhores, demorem-se por favor; nada tenho a dizer, que homens de bem e amigos de minha familia e da do senhor Thoré não possão ouvir; fiquem; porque, se aqui pudéra reunir todos aquelles, cuja palavra he um testemunho irrecusavel, a houvera eu feito. Fiquem, e oução com attenção o que vou dizer: a fé de gentilhomem, he a verdade.

Estas poucas palavras como que exhaurirão as forças de Monrion; porque a cabeça, que elle erguêra um pouco, cahio no travesseiro, e a respiração tornou-se-lhe mais difficultosa.

O doutor deo-lhe a beber algumas gottas de uma poção, que havia preparado.

Monrion reanimou-se, e com um aceno de mão como que chamava para o pé do leito todas as pessoas presentes, que se approximárão, a excepção de madama Thoré e Julia, que ficárão immoveis.

— Chegue-se, por quem he, tambem, madama, disse Monrion; e mademoiselle, especialmente, approxime-se.

Julia levantou-se bruscamente, avançou para o leito do moribundo, e ficou em pé junto a elle, emquanto madama Thoré se deixava cahir sobre uma cadeira, que o filho lhe chegára.

Monrion, silencioso, fitou por algum tempo a Julia, e depois, como quem exhaurira as forças em contemplar a sua victima, disse de repente com mais firme accento:

— Se a palavra de um fidalgo he sagrada para os homens, se a de um moribundo he sagrada ante Deos, creião no que lhes vou dizer.

E tomou respiração, e continuou depois em tom quasi solemne, dirigindo-se a madama Thoré:

— Madama, sua filha entrou pura nesta casa, e della pura sahio.

Não respondeo ninguem á esta declaração. Julia ficou no mesmo estado, em pé, immovel; mas um amargo sorriso de desdem lhe roçou os labios. Monrion, que cada phrase parecia abater, tornou a tomar respiração.

— Mas não basta, disse elle, que Vms. tenhão todos a certeza da innocencia de Julia; he preciso, que o mundo inteiro a tenha. Escute-me, portanto, Julia. Não procurará o mundo macula-la sómente com a affronta, que lhe fiz; mão infernal e implacavel se estendeo sobre o seu destino. Essa mão sabe preparar o veneno da calumnia, como sabe impellir ao crime os seus escravos. Não dirão só, que o conde de Monrion deshonrou a innocente filha de Mr. Thoré; dirão talvez, que tomei a Mr. Amab a sua amante.

Madama Thoré soltou um profundo gemido, e lançou-se á Julia; mas suspendeo-a Gustavo, dizendo-lhe:

— Ella me entende; o senhor seu filho tambem deve entender-me; pois sabe por quem foi esta calumnia preparada, e com que arte o fôra, pois que nella acreditou.

Olhou madama Thoré para o filho, que abaixou a cabeça, e disse:

— He verdade.

— Mas o senhor conde não crê em tal? disse madama Thoré.

— Eu, madama, disse Monrion, eu ouvi os juramentos de sua filha; vi a sua nobre desesperação neste mesmo quarto, onde se estorcia, tão horrorisada das minhas accusações, como insultada das minhas rogativas. Tinhão-me posto sufficientemente bebado e louco para me tornar implacavel como um animal feroz; mas não me havião tornado tão estupido e idiota, que perdesse a memoria. Duas horas estive em delirio, e não dei credito; mas extinguio-se o delirio, e eu me recordei. Recordei-me e me julguei. Recordei-me, e vi, que sua filha estava perdida, perdida por mim, e mais ainda por uma mulher.

(*) Vide *Diario* n. 187.

cerca de madeiras, feita pelo coronel Bezerra Cavalcanti, aquem da ponte dos Carvalhos. — Mandou-se responder ao Exm. presidente, que a camara passava a tomar as necessarias providencias, relativamente a casinha do suprad to aterro ; mas, que nada podia fazer sobre a cerca, por ser collocada em terras do municipio do Cabo.

Um officio do Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, participando não poder ir, como supplente, tomar assento na camara dos deputados.—Inteirada.

Officiou-se ao primeiro secretario da camara supradita, remettendo-se-lhe os originaes das participações, feitas pelos supplentes, que precedem o visconde de Goianna, assim como á este, em resposta a seu officio, em que participa não ter tomado assento na camara electiva, por urdiduras de dous deputados por esta provincia.

Assignárão-se officios e mandados, e despachárão-se os seguintes requerimentos: —de Domingos Garcia Paramio, Guilherme Soares Botelho, D. Maria Francisca do Nascimento Neves, Paulo José Pereira Simões, Manoel José Pereira, Bernardo Fernandes da Cunha, Theodoro Joaquim da Costa, José Higino de Miranda (2), João de Medeiros Raposo, Francisco Simões da Silva, M.c Callum & Companhia, Christovão Gomes da Motta Junior, Candido José de Salles, Manoel Philippe da Fonseca, João Mauricio de Barros Wanderley, Manoel Fructuoso da Silva, Amaro Antonio de Faria, Joaquim Lopes da Cruz, Manoel José Vieira, Anastacio Xavier de Couto, vigario Francisco Luiz de Carvalho, Luiz de França Muniz Tavares, Manoel Antonio da Silva Motta, Euzebio d'Assumpção e João Manoel de Siqueira.

Dada a hora, encerrou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Rego Albuquerque* presidente.—*Mello Cavalcanti.*— *Carneiro Monteiro.*—*Barros.*—*Cintra.*

OFFICIOS, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

— « *Illustrissimos Senhores da camara municipal do Recife.*— Recebi o mimo, que Vv. Ss. me fizerão, de um diploma eleitoral, para que eu tomasse assento como quinto supplente dos deputados dessa provincia á assembléa geral legislativa nesta côrte. Sinto não poder preencher os meus deveres, por ficar invalidado o mesmo diploma, por urdidura de dous deputados dessa nossa patria, á pretexto de que essa camara municipal não merecia fé publica, para afiançar impedimentos dos que me precedião em numero de votos; porque devião vir as participações originaes dos proprios impedidos.

« Deos guarde a Vv. Ss. Rio-de-Janeiro, 4 de julho de 1846. De Vv. Ss. muito attento venerador e criado — *Visconde de Goianna.* »

— « *Illm. e Exm. Sr.* — Foi entregue á esta camara o officio de V. Ex., em o qual se dignou communicar-nos a causa, que deo lugar a não-entrada de V. Ex. na camara electiva. Sentindo sobremaneira, que isto procedesse de pessoas, que deverião ter como honra o contarem á V. Ex. no numero de seus companheiros de deputação; todavia esta camara conhece, que o espirito de partido raras vezes deixa raciocinar. Nesta data se remettem á camara electiva todos os papeis e documentos comprobatorios do procedimento desta camara, e, á vista delles, esperamos que V. Ex. occupará o lugar, que lhe toca.

« Deos guarde a V. Ex. Paço da camara municipal do Recife, em sessão extraordinaria de 12 de agosto de 1846. — Illm. e Exm. Sr. Visconde de Goianna. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario. »

— « *Illm. e Exm. Sr.* — Constando á camara municipal da cidade do Recife, que esta augusta camara negára assento ao Exm. visconde de Goianna, deputado supplente por esta provincia, em rasão de não merecer fé a participação, que esta camara municipal fizera, de não trem tomar assento dous deputados, e os supplentes, que lhes são immediatos em votos, e antecedentes ao dito visconde; deliberou a mesma camara municipal remetter a augusta camara dos Srs. deputados as inclusas participações originaes, que estavão em seu archivo, á vista das quaes expedio o mencionado diploma: assim fica demonstrado, que esta camara procedeo regularmente, e conforme o estylo estabelecido, desde que ha systema representativo no Brasil; fica salvo tambem o caracter desta corporação respeitavel, que certo não merecia tanto dezar e menoscabo, irrogados só com o fim de se extorquir desta augusta camara uma deliberação menos justa; fica finalmente revelado perante o paiz o espirito de deporação, que tem presidido nesta epoca, para a exclusão dos legitimos representantes da provincia, e imposição de outros, que o não erão. A camara municipal da cidade do Recife aproveita a occasião para protestar seus respeitos e alta consideração a pessoa de V. Ex., a quem Deos guarde muitos annos.

« Paço da camara municipal da cidade do Recife de Pernambuco, em sessão de 12 de agosto de 1846. — Illm. e Exm. Sr. 1.º secretario da camara dos Srs. deputados. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario. »

Publicação a pedido.

Alguns Srs., que lerão o annuncio, que, ha dias, fez o Sr. Lima, do Leão-de-Ouro, sabendo bem quem eu sou, e quaes os sentimentos, que sempre nutri, teem-se aproveitado do annuncio, para me cortarem na pelle, não ignorando qual a rasão, por que eu recebo nesta provincia a quantia de 10$000 rs mensaes, que consignou-me o tenente quartel-mestre do 1.º batalhão de caçadores de linha, Americo Fernandes da Cunha. Um destes Srs. até teve a lembrança de mandar persuadir ao Sr. Lima, que esta quantia o mesmo Sr. quartel-mestre havia deixado para pagamento daquella divida, de que trata o dito annuncio, e que eu estava recebendo mensalmente da pagadoria, e não tratava de pagar-lhe o que o Sr. quartel-mestre lhe ficou restando. E para que o publico não faça de mim tal ideia, declaro, que, quando parti do Rio-Grande-do-Sul para esta provincia, este Sr. tenente pedio-me, para que eu consignasse de meus soldos a quantia de 10$000 rs. mensaes a sua familia, que elle me daria todos os mezes em qualquer parte, aonde estivessemos, pois que não lhe era concedido deixar a sua familia tanto quanto elle queria, por ter de expedicionar para esta provincia. Tendo este mesmo Sr. tenente seguido para aquella provincia com licença, teve de consignar-me de seus soldos a mesma quantia, que eu havia deixado á sua familia, e disse-me, que logo que, lá chegasse, suspenderia a minha consignação, e assim que cá chegasse a suspensão, eu passaria a saldar suas contas com o Sr. Lima com a consignação, que elle cá deixou: portanto, ainda não chegou cá a suspensão, como não ignora a pagadoria militar, de quem se poderão informar.

Isto he, para que o respeitavel publico fique conhecendo o descaramento, com que mente este sujeito, a quem a carapuça serve; pois que elle nada disto ignorava, nem ignora.

Candido Francisco de Santa Anna e Oliveira.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27. .... 2:626$625

Descarregão hoje 28.

Barca—*Navarre*—farinha e bolachinha.

Brigue—*Loper*—farinha, bolachinha e barricas abatidas.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral	1:081$596
Provincial	271$573
Diversas provincias	112$542
[illegible]	1:465$711

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 27.

Genova; 42 dias, brigue sardo *Sommariva*, de 145 toneladas, capitão Geocome Romella, equipagem 11, carga vinho e mais generos do paiz; a Oliveira Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro com escala pela Bahia; brigue sardo *Sommariva*, capitão Geocome Romella, carga a mesma, que trouxe.

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Fere-Fogo*, capitão Henrique Quin, carga generos do paiz.

Editaes.

A camara municipal da cidade do Recife etc.

Faz publico, que pelo Exm. presidente da provincia lhe fôra communicado em 24 do corrente ter S. M. a Imperatriz dado a luz com feliz successo, em o dia 29 de julho ultimo, a uma princeza, e em applauso a tão fausta, quão importante noticia á todos os Brasileiros, roga a mesma camara aos seus municipes, queirão illuminar as frentes das casas de suas residencias em os dias 29, 30 e 32 do mez presente. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 27 de agosto de 1846. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente.— *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Rodrigo Theodoro de Freitas, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, capitão de fragata d'armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha desta provincia, e capitão do porto da mesma provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que, não podendo ninguem depositar madeiras nas praias, nem conservar nellas, ou nos caes, por mais de cinco dias, ancoras, peças d'artilharia, amarras, ou outros quaesquer objectos, que embaracem o transito e servidão publica, ainda mesmo que tenha licença da camara municipal, como tudo isto assim he expresso no art. 44 do regulamento das capitanias, devem todas as pessoas, que os tenhão em alguns desses lugares, faze-los remover no prazo de cinco dias, contados da data deste, sob pena de serem coagidas a fazerem escavar qualquer areia, que se accumule em detrimento do porto, além da multa, que lhes póde impôr a capitania deste porto, e da devida a camara municipal, se a ella estiverem subjeitas pelas respectivas posturas.

Faz saber mais, que, de hoje em diante, não se poderá depositar ou conservar os mencionados artigos nas praias ou caes, pelo referido tempo de cinco dias, sem preceder licença da capitania, sob pena tambem de multa.

Capitania do porto de Pernambuco, em 26 de agosto de 1846. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

Rodrigo Theodoro de Freitas, etc.

— Faz saber a todas as pessoas que tenhão obtido licença da camara municipal desta cidade para poderem fazer aterros, ou obras no litoral deste porto, que no prazo de oito dias, contados da data deste, deverão apresental-a na capitania do porto, para, na conformidade do artigo 13 do seu regulamento, serem os mesmos aterros e obras examinadas, e declarar-se lhes, que não prejudicão o bom estado dos portos ou rios, os estabelecimentos da marinha de guerra e os logradouros publicos, quando estejão em qualquer destes casos; sob pena da multa, que, por desobediencia, lhes póde impôr a capitania.

Capitania do porto de Pernambuco, em 26 de agosto de 1846. = *Rodrigo Theodoro de Freitas.*

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino deste arsenal se faz publico, que, no dia 29 do corrente mez, pelas 10 horas da amanhãa, se contratará a compra de traves de 40 á 44 palmos de comprimento, de madeiras escolhidas, telhas, livros em branco, e vergontess de pinho.

As pessoas, que se propozerem á venda destes objectos, são convidas a comparecerem nesta secretaria, com as suas propostas em cartas fechadas, no indicado dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 27 de agosto de 1846.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, de coco, fio de algodão e pavios: quem taes generos quizer fornecer, mande sua proposta em carta fechada a directoria do mesmo arsenal, até o dia 29 do corrente mez. Arsenal de guerra, 26 de agosto de 1846. — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

AVISO INTERESSANTE AOS DEVEDORES.

O administrador da mesa da recebedoria de rendas internas geraes avisa, pela ultima vez, aos collectados dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-vista e Afogados, que as relações dos impostos do banco, decima de mão morta, botes e canoas, taxa de escravos de 1845 a 1846, se achão promptas para se procederem a executivo, se porventura não vierem pagar até o fim do corrente mez: e por isso faz o presente annuncio. Recebedoria, 26 de agosto de 1846. —*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe tem de apresentar suas contas á administração, no 1.º de setembro: e previne aos Srs accionistas, que não se responsabilisará por nenhuma das entradas, que não fôr realisada até o ultimo do corrente.

Recife, 20 de agosto de 1846.

M. G. da Silva.

— O quarto batalhão de artilharia a pé de primeira linha precisa comprar panno azul para fardas, e brim branco liso para calças e camisas, e roupa para o hospital. As pessoas, que quizerem vender, poderão mandar as amostras com os preços, ou comparecer até o dia 29 do corrente no quartel do Hospicio.

Joaquim Candido Pessoa de Seixas,
2.º tenente agente.

= O primeiro batalhão de caçadores de linha precisa comprar uma porção de calças e camisas de brim branco: aquellas pessoas, que as tiverem para vender, poderão comparecer no dia 28 (hoje) do corrente, as 9 horas do dia, na secretaria do mesmo batalhão, na rua das Agoas-Verdes, n. 86. = Recife, 25 de agosto de 1846. — *João Gonçalves Netto*, tenente agente.

= O segundo supplente do juiz de orphãos dá audiencia nas segundas e quintas-feiras, na casa das audiencias, as 10 para 11 horas.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Pretendendo alguns academicos de Olinda, estimulados pelo desejo de aprenderem e serem uteis ao seu paiz, escrever um periodico, vêm-se na necessidade de solicitarem dos amantes das lettras assignaturas, afim de que as suas tentativas se não mallogrem. Posto que se não julguem com o cabedal scientifico necessario, para que bem desempenhem o programma de escriptores, promettem comtudo fazer um esforço tal, que aos mesmos prove estar na rasão de suas forças intellectuaes. Esperão, pois, que suas vistas sejão comprehendidas e satisfeitas.

O periodico se publicará sob o titulo de POLYMATHICO. Elle se occupará e admittirá em as suas columnas as noções e doutrinas scientificas; occupar-se-ha de noções e doutrinas sobre a litteratura e bellas artes.

Sahirá á luz no 1.º de setembro, e d'ahi por diante no principipio de cada mez.

Subscreve-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

LIVRARIA DA ESQUINA DO COLLEGIO.

PUBLICAÇAÕ COMMERCIAL.

(A SAHIR EM SETEMBRO.)

Novo tratado de arithmetica commercial, ou desenvolvimento simplificado de todas as regras de arithmetica, relativas ao commercio, acompanhadas de um grande numero de exemplos e exercicios, os quaes facilitão o methodo de resolver qualquer calculo, que tenha relação com o trafico mercantil, por Paulo Perestrello da Camara. Um volume em 8.º grande, de perto de 300 paginas, excellente papel e impressão.

Subscreve-se por 3,000 rs. na livraria acima.

PUBLICAÇAÕ MEDICA.

(A SAHIR EM OUTUBRO.)

O medico e o cirurgião da Rossa: novo tratado completo de medicina e cirurgia domestica, adaptado á intelligencia de todas as classes do povo, por L. F. Bonjean, doutor em medicina pela real universidade de Turim, cirurgião-mór honorario da armada sarda, etc. etc. Dous volumes, acompanhados de 64 estampas: o 1.º contem uma introducção preliminar, relativa á medicina pratica, e a historia geral e parcial das febres, hemorrhagias, inflammações, molestias cutaneas, e das demais enfermidades propriamente medicas, com as noções indispensaveis sobre a prenhez, o parto, o recemnascido, e as amas de leite.

No 2.º volume, dividido em quatro partes, trata-se das molestias d'olhos, da syphilis, da pequena cirurgia, e do formulario e vocabulario.

Subscreve-se por 7,000 rs., brochado, e 9,000 rs., encadernado, na mesma livraria, onde se acha uma descripção da obra em ponto maior.

Avisos maritimos.

—A galeota belga *Maria-Antoinethe* sai para a Bahia, hoje (28): as pessoas, que tiverem contas com o dito navio, apresentem-as hoje em casa de *Kalkmann & Rosenmund*. Advertindo-se, que não se annuirá a conta alguma depois da sahida do mesmo.

=Para o Maranhão e Pará sai, com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta, o patacho nacional *Diligente*, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & C, rua do Trapiche, n. 34.

—Para Maceió sai, impreterivelmente no dia 1.º de setembro, o patacho *Flor-da-Verdade*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao armazem de farinha do caes do Collegio.

=Para o Rio-Grande-do-Sul segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue-escuna *Bella-Virginia*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

— Vende-se o brigue americano *Richmond*, de 153 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto em tudo a seguir qualquer viagem. Os pretendentes podem examinar o dito brigue, que se acha fundeado defronte do caes da Alfandega, e entender-se com os consignatarios, Henry Forster & C.

= Para o Aracaty sai, impreterivelmente no dia 30 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*; ainda recebe

---

Ergueo madama Thoré os olhos para o marquez de Montaleu, como quem lhe perguntava, se era aquillo, que ella viera ouvir.

Montaleu calou-se; ninguem mais ousava fallar, quando o não fazia madama Thoré.

Julia conservava-se direita e immovel.

Entretanto, Monrion, depois de um momento de silencio, replicou com voz, que cada vez mais se fortificava:

— Entre todas as loucuras e faltas da minha juventude, uma cousa ao menos ha, que respeitei; foi a honra do nome, que de meus antepassados recebi. Ha uma mulher, a quem entreguei minha fortuna, meu futuro, minhas esperanças; á essa mulher tudo quanto era meu lhe dei, a mocidade, a ambição, o amor e vida de minha mãi, o carinho de meu tio, a consideração do meu nome, a affeição dos meus amigos, a benevolencia e estima dos homens de bem; tudo lhe dei, excepto o meu nome. E todavia era esse o alvo da sua vida; mas sempre lhe respondi, e todos os que me conhecem o sabem, e sabe-o o mundo inteiro, que eu nunca alliaria o nome de Monrion ao de uma mulher, sobre quem houvesse a mais leve suspeita.

Todos se havião inclinado com avidez para o leito do doente, afim de ouvir-lhe as ultimas palavras, e anciosos esperavão a conclusão desta solemne declaração.

Monrion, cuja força como que crescia a cada instante, sentou-se, e em alta voz accrescentou:

— Minha resistencia inabalavel a desejos sustentados com encarniçamento durante longos annos, minha inflexivel vontade a este respeito, no meio das mais incriveis fraquezas, tornárão, creio eu, inexpugnavel o ultimo castello, a que se refugiara a minha honra.

— He verdade, disse o marquez, e ate hoje foi esse refugio a unica esperança, pela qual me havia ligado a ti.

— Pois bem! disse Monrion, estendendo a mão á Julia, esse asylo, eu lh'o offereço, esse nome, que eu jurára dar sómente á uma mulher irreprehensivel, quere-lo-ha a senhora?

Madama Thoré soltou um grito de alegria, e Julia cahio de joelhos ante o leito de Monrion.

— Não he só contra a minha infamia, que a protegerá esse nome, mas tambem contra as calumnias, com que a quizerem macular. Ninguem ousará duvidar da honra da condessa de Monrion. Este nome lh'o não offerecêra eu, se não soubera, que outro lhe não podia dar a mesma reparação.

Neste momento brotárão as lagrimas de Julia.

— Este nome, disse Monrion em tom mais baixo, como quem só de Julia queria ser ouvido, não será muito pesado vinculo para a senhora, aquelle, que lh'o poderia tornar odioso, terá talvez apenas o tempo de lh'o dar.

A' estas palavras unicamente respondêrão as lagrimas dos assistentes. Ninguem ousava pronunciar uma palavra para exprimir o seu pensamento; emfim Monrion replicou pela ultima vez, dirigindo-se a madama Thoré:

— Recusa-me, madama?

Nesse instante soárão nove horas, Julia ergueo-se, e com voz firme, cheia de dignidade, respondeo:

— Acceito, senhor conde; e, se Deos lhe conceder vida, como lhe peço de joelhos....... serei esposa fiel e devotada.

— Obrigado, Julia, lhe disse Monrion, sorrindo; e travando-lhe da mão, que levou aos labios, eu não deixo as cousas no meio.

Recebêra madama Thoré a filha nos braços, e julgava ter de consolar a angustia de um coração obrigado a arrancar de si o objecto amado; mas admirou-se de vê-la mais tranquilla do que ella mesma o estava. Receiou, que essa resolução encobrisse funestos pensamentos, e disse devagarinho á filha:

— He horrivel o sacrificio, porém necessario.

— Não, maman, respondeo Julia, he uma honra, de que me quero mostrar digna.

Madama Thoré, cujas ideias esta resposta lançava por terra, olhou estupefacta para a filha, que a comprehendeo, e accrescentou:

— Eu illudi a sua vigilancia, minha mãi, e lhe escrevi; porque entendi ao que queria ir dar Mr. de Monrion, e disso o avisei, e lhe perguntei, se queria fazer por mim, a quem amava, o que faria um homem, que me não amava, e marquei-lhe as nove horas para prazo da sua resposta aqui mesmo: está passada a hora, minha mãi, esse homem he baixo e vil.

Neste entrementes havia-se Carlos approximado de Monrion, e após elle Thoré, e logo o doutor e o marquez, e todos lhe havião apertado a mão, com lagrimas de admiração e reconhecimento nos olhos. Quando chegou a vez de Villon, a quem Gustavo fizera signal de chegar-se bem:

— Vm. ama a Julia, lhe disse Monrion devagarinho, eu lh'a confio, proteja-a, quando ella já me não tiver a mim para o fazer; o que será muito breve, fique certo disto.

Villon, a quem as lagrimas suffocavão, só póde responder com apertar as mãos a Monrion.

— Não he isso só, lhe disse este; convem, que Vm. fique aqui a meu lado, até que eu possa deixar esta casa para entrar na vida, ou ir á outra parte.

— Eu velarei em ti, disse o marquez de Montaleu, olhando para a passagem secreta, por onde Leôna se introduzira.

— Como meu tio quizer, disse Monrion, acabo de dar-lhe a minha vida, toca-lhe guarda-la; só lhe peço, que me satisfaça um ultimo desejo.

— Tudo quanto quizeres será feito, disse o marquez.

— Não sabe daquella chicara, replicou Monrion, de que minha mãi se servia na occasião da sua morte? quizera te-la, envie-m'a por alguem.

— Se o senhor marquez m'a quizer confiar, disse Julia, que se havia chegado para Monrion, eu lh'a trarei amanhãa.

— Vossê, disse Gustavo com um assomo de alegria, ousaria então tornar a pôr os pés nesta casa?

— Nada mais, ninguem mais temo, disse Julia, não sou eu a sua noiva?

— Oh! doutor, disse Monrion, a quem uma lagrima viera molhar os olhos, agora quizera eu viver.

Não respondeo o medico, e Monrion accrescentou com branda voz:

— Tem rasão, será melhor.

(*Continuar-se-ha.*)

uma pequena porção de carga: trata-se com José Francisco da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 51.

— Para a Bahia sai, impreterivelmente no dia 1.º de setembro, por já ter o seu carregamento prompto, o hiate *Nereida*, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha; ainda recebe alguma carga miuda e passageiros; para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Assú sai o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a praça do Commercio, ou em casa de Luiz Antonio Barboza de Brito, a entender-se com o mesmo capitão.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão, a pedido de Gomes & Irmão, de tres escravos vindos do Ceará no vapor *Pernambucana*, de nomes, Pedro, Benedito e Anna, e por conta e risco de quem pertencer: segunda-feira, 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua de Apollo, n. 2; e bem assim de mais outros escravos pertencentes a diversos.

– Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas ferragens finas, fazendas e todas as mais miudezas, proprias para as lojas destas: hoje, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

= Ensinão-se a meninas com toda perfeição primeiras lettras, grammatica latina, arithmetica, doutrina christãa, cozer, marcar e fazer lavarinto; assim como tambem ensinão-se meninos, tanto em particular, como em suas casas, por se ter bastante pratica: quem se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas n. 54, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, onde achará com quem tratar.

= Deseja-se saber, se existe nesta praça o Sr. Diogo Lopes de Araujo Sales, morador nos Mosquitos, perto de Sobral; por isso roga-se ao dito Sr., queira annunciar a sua moradia, para ser procurado.

= Quem por vezes tem annunciado uma grande partida de jacarandá, pelo preço de 20$ rs. a duzia, queira annunciar por este *Diario* aonde he sua morada, para ser procurado; pois precisa-se comprar uma porção de duzias, para concerto dos omnibus da cidade do Porto, por se acharem em máo estado, e mesmo para enchimento de sellins da Hespanha, de custo de 200$ rs., cada um.

= No dia 17 do mez de maio de 1843, desencaminhárão-se do poder do abaixo assignado duas lettras, sacadas a favor do Sr. Thomé Pereira Lagos, acceitas e assignadas pelo Sr. João de Carvalho Paes de Andrade, e pelo dito Sr. Thomé passadas a finada D. Francisca Rita de Mello, e por essa passadas ao abaixo assignado, a quem até o presente pertencem; cujas lettras forão sacadas ambas em a mesma data; a primeira, com o prazo de quatro mezes, e do valor de 756$000 rs, a qual se acha lançada no competente livro de conciliações do cartorio do escrivão do juiz de paz da freguezia dos Afogados; e a segunda, com o prazo de quatorze mezes, e do valor de 844$800 rs.: e como até o presente, o Sr. João de Carvalho Paes de Andrade não tenha pago ao abaixo assignado as ditas lettras, e se tenha negado a assignar outras lettras, não obstante a convenção offerecida pelo abaixo assignado a favor do dito Sr. João de Carvalho, servindo-se de dizer, que só paga a vista das mesmas lettras desencaminhadas! o abaixo assignado roga a quem as achou de lhe as restituir no sitio do finado Manoel Francisco, na campina da Piranga, confronte ao sitio do Sr. Luiz Pinto, onde será gratificado com 50$ rs Tambem se promette dar a gratificação de 25$000 rs. a quem der informações certas em poder de quem existem as ditas lettras, e se promette guardar segredo. — *Ladisláo Pinto.*

—Satyro Serafim Benvides da Silva, Brasileiro, embarca para o Aracaty.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Alugão-se duas casas terreas, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com bastantes commodos para familia, estribaria para cavallos, etc.: os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

= Aluga-se, para passar a festa, ou por anno, uma casa no Poço, defronte da igreja, com commodos para grande familia: a tratar com a dona, na mesma casa.

SOCIEDADE

HARMONICO-THEATRAL.

A commissão administrativa roga aos Srs. accionistas, em atrazo, hajão de quanto antes realisar o pagamento das quantias, que estão devendo, ao thesoureiro, o Sr. Delfino dos Anjos Teixeira: pois que na proxima reunião da sociedade, em 20 de setembro proximo futuro, tenciona a commissão apresentar a relação daquelles accionistas, que não tiverem satisfeito seus debitos, apezar de solemnemente obrigados, com suas assignaturas, no contrato do emprestimo voluntario; afim de se pôr em execução outras providencias a respeito.

= Henriques Carlos da Costa & Companhia continuão no mesmo negocio de cantaria, no lugar onde trabalhava o finado Vicente: as pessoas, que com este erão afreguezadas, querendo continuar com as mesmas condições, de boa obra e qualidade de pedra, dirijão-se ao mesmo lugar, que acharão com quem tratar.

— A pessoa, que tem um Santo-Lenho para trocar, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, casa n. 34, segundo andar.

— Concertão-se as alampadas chamadas carceles, com machina, ou sem ella, com toda a perfeição e promptidão; responsabilisando-se o concertador pela falta do andamento, e por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

= F. E. Alves Vianna remette para o Rio-Grande-do-Sul o escravo Francisco, de nação, por conta e risco do Sr. Francisco Lourenço da Fonseca, da mesma cidade.

—A pessoa, que annunciou querer comprar uma collecção do *Lidador*, dirija-se a rua das Cruzes, n. 42.

—Precisa se de 500,000 rs. a juros: quem os quizer dar, dirija-se á rua da Cruz, casa, n. 66, das 9 até as 10 horas da manhãa, que achará quem os pretende, e dará segurança a contento.

Reunião fraterual brasiliense.

A commissão directora desta reunião convida aos membros da mesma a remetterem suas propostas de convidados na rua Nova, n. 21, até o dia 30 do corrente, para o baile, que terá lugar no dia 7 de setembro, em regozijo do anniversario da nossa emancipação politica e independencia. Não são admittidas propostas para os solteiros.

O NAZARENO N. 46,

estará a venda, ao meio dia, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rosario casa da Fé, numero 6.

Recommenda-se a leitura deste numero, principalmente dos artigos sobre o nascimento da princeza, e funcção para o dia 7 de setembro.

--- Qualquer pessoa, que de hoje em diante tiver negocios a tratar com a viuva D. Anna Maria Theodora Pereira Durão, deve dirigir-se á viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães, ou a José Joaquim de Freitas Guimarães.

=O abaixo assignado, socio gerente da extincta firma de Almeida & Costa, participa a todos os credores da mesma firma, que, no dia 17 do corrente mez de agosto, apartou a sociedade, que tinha na venda, sita no Aterro da Boa-Vista, n 88, com o Sr. Paulo José de Almeida, e cuja casa de hoje em diante fica gyrando debaixo da firma de Costa & Martins; ficando estes obrigados por todo o debito contrahido pela mesma casa debaixo da referida firma de Almeida & Costa.

Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa.

=Alugão-se duas casas terreas, uma sita na rua nova, que vai para a Trempe, com muitos commodos para grande familia; e a outra menor, sita na rua dos Pires: quem as quizer alugar, dirija-se ao pateo da Santa-Cruz, sobrado, n. 70, primeiro andar, a tratar com a sua proprietaria.

=Aluga-se a padaria da rua da praia do Caldereiro, com um excellente forno, e todos os pertences tendentes a tal occupação, com commodos para moradia: quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, venda, n. 1.

—Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de algum engenho, perto ou distante desta praça, o qual entende de escripta: e quem o pretender, dirija-se a rua da Moeda, armazem, n. 15.

—O padre Fr. João da Conceição de Maria, reverendo carmelita, se retira para a antiga villa do Sobral hoje cidade Januaria; e como a brevidade de sua viagem, e impossibilidade de sua saúde, não lhe permitte despedir-se de seus amigos e bemfeitores, o faz pelo presente, do que implora desculpa: e se o seu insignificante prestimo para alguma cousa prestar, podem emprega-lo, que com summo gosto se prestará.

—M. S. Mowson, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, tanto Brasileiros como estrangeiros, pela presteza da sahida do *Sword-Fish*, aproveita este meio para agradecer a todos os obsequios, que tem recebido; e espera voltar, e continuar sua profissão, nestes 6 mezes.

—O abaixo assignado declara ao Sr. Paulo José de Almeida, que só o considerará desonerado para com elle do debito contrahido pela firma de Almeida & Cunha, depois do annunciante estar embolsado da quantia de 460,000rs., de que a mesma firma lhe he devedor a por lettra, e conta do livro; isto em resposta ao seu annuncio no *Diario de Pernambuco*, n. 189.

Leopoldo José da Costa Araujo

— O Sr. alferes José Fernandes Brasil dirija-se as Cinco-Pontas, n. 27.

= O bacharel e advogado Candido Autran da Matta Albuquerque mudou a sua residencia para a rua Nova, n. 21 primeiro andar.

= José de Medeiros Tavares embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo de nome Filippe, de nação Angola.

— A pessoa, que tem um Santo-Lenho, dirija-se ao convento de S. Antonio desta cidade, a fallar com o presidente do mesmo convento, ou annuncie sua morada.

— A pessoa, que annunciou querer trocar um Santo-Lenho, dirija-se a rua de S.-Francisco, palacete novo, proximo a maré, de manhãa até 9 horas e de tarde das 3 as 4.

— Precisa se alugar um preto: na rua do Crespo, n. 10, ou annuncie

— Compra-se um diccionario Magnum Lexicon: na rua do Cabugá, loja de cera.

= Precisa-se de uma pessoa, que queira ir cobrar dividas (por documentos), nos sertões, nas provincias da Parahiba, Rio-Grande-do Norte, Ceara e Maranhão; quem quizer, dando um fiador a contento, poderá tratar na loja da esquina do Livramento, n 1.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado, n. 8: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma pessoa para vender pão, com uma preta: na rua Augusta, n. 11.

— Quem quizer tomar roupa para lavar de varrella, pagando-se bem, dirija-se a rua dos Quarteis, açougue francez.

= Antonio de Souza Mendes Junior embarca para o Maranhão o seu escravo Joaquim.

— Digo eu, abaixo assignado, que tenho apartado a sociedade, que tinha com o Sr. Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa, na venda do Aterro, n. 88; ficando o mesmo Sr. obrigado a satisfazer todo o debito da firma, que gyrava debaixo de de Almeida & Costa, e ficando eu desonerado de todo o debito contrahido até o dia 20 do corrente mez, data em que apartei a sociedade que tinha com o mesmo Sr. — Recife, 20 de agosto de 1846. — *Paulo José de Almeida.*

= Aluga-se um preto robusto, para todo o serviço; na praça da Independencia, loja n. 3.

— Ainda está fugido, desde o dia 9 do corrente, o escravo João, de nação Congo, de 26 a 28 annos, muito ladino, que póde mui bem passar por crioulo; estatura regular, corpo proporcional, côr retinta, cara redonda, com falta de dentes na frente, pés pequenos, canellas finas, com algumas cicatrizes pelas costas; levou ceroulas de algodão da terra, camisa velha, de madapolão, chapeo de couro, e mais roupa, incluindo uma jaqueta de couro, que póde mui bem ter mudado de roupa, depois que se evadio; e tambem levou uma rede Foi escravo do coronel Manoel de Torres Camara, morador no sertão de Quecharamobim, para onde talvez siga, por ser pratico nesses caminhos. Roga-se as autoridades dos lugares, por onde o referido escravo haja de apparecer, que o prendão, e remettão a seu senhor, Antonio Dias da Silva Cardial, na rua da Praia, n. 17, que pagará generosamente a quem o entregar.

SORVETES

DE

MARACUJA' E MANGABA.

Na rua atras do theatro velho, no sobrado n. 20, está o 1.º andar preparado e mui decentemente mobiliado para as senhoras e familias, cujos chefes as quizerem alli conduzir em honesta e util distracção, para tomarem sorvetes, que acharão preparados de muitas qualidades, com todo o asseio, e serão tratadas com promptidão, muito respeito e delicadeza; das 7 horas da noite em diante.

— Precisa se de um preto velho, que entenda do serviço de enxada, para trabalhar em um pequeno sitio; sendo escravo, aluga-se mensalmente, residindo o mesmo no lugar onde he preciso; e sendo forro, se fará todo o negocio, que se convencionar: em Olinda, a fallar com o distribuidor do *Diario*.

— A abaixo assignada previne ao respeitavel publico, que ninguem compre, ou faça transacção de qualquer natureza, com sua mãi, D. Maria da Cruz Ferreira, a respeito das escravas Antonia, Maria, e Felicidade; visto não se terem feito partilhas, com a morte de seu fallecido pai. — *Felicianna Maria do Rego e Silva.*

= Offerece-se um rapaz para caixeiro de rua, ou para outro qualquer estabelecimento, para o que tem sufficiente pratica, e que dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

— No botiquim junto ao theatro velho, continuão a haver bons sorvetes de fructa e creme, todos os dias, das 5 horas da tarde em diante

--- Precisa-se de uma pessoa, que se encarregue da cobrança de duas lettras, que montão a 800$ rs., de um individuo, morador na comarca de Garanhuns. Adverte-se, que se faz grande interesse ao cobrador. Dirija-se a rua da Cadeia, loja n. 50.

— Precisa-se de um caixeiro de rua: na fabrica de licores, na travessa da Concordia, n. 19.

= Pelo impedimento do escrivão, fica para o dia 28 do corrente mez a arrematação, que tem de se fazer pelo juizo de orphãos desta cidade, de trastes e outros muitos objectos de prestimo, muito baratos; assim como de um grande oratorio, com imagens: na rua de Apollo, armazem n. 16.

= Aluga-se uma casa mobiliada, no lugar do Caxangá, do lado do rio e da sombra, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra e lugar para estribaria: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou a esta typographia, que se lhe dirá quem a aluga.

Compras.

= Compra-se um methodo de piano, ainda sendo em meio uso; na rua da Senzalla-Velha, n. 40, ou annuncie.

= Compra-se uma jangada pequena de pescar no rio, e uma tarrafa: trata-se com Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição do Recife, afim de ajustar-se.

= Compra-se um casal de gansos, e alguns casaes de pombos; uma porção de caibros de refugo, ou que tenhão servido de andaimes; sendo tudo por preço commodo; quem tiver, annuncie por esta folha.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Compra-se um trancelim para senhora, com 2 varas, e que tenha de peso 7 a 8 oitavas; e duas varas de cordão fino; tudo de ouro: nos Afogados, rua do Motocolombó, primeira venda, se dirá quem compra.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos; pagão se bem: na rua Direita, n. 3.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Compra-se um bacamarte de cano de bronze, obra muito bem feita, da que se costuma a encommendar; paga-se bem; quem tiver, annuncie.

Vendas.

– Vende-se uma preta engommadeira e boceteira; na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

—Vende-se a casa da rua Direita, n. 77, com duas portas e sotão, bom quintal, cacimba, chãos proprios, e livre e desembaraçada; na rua dos Copiares, n. 27.

— Vendem-se superiores charutos regalos da fabrica de F. Grós; ditos famas; ditos de regalia, de muito boa qualidade, a 2000 e 2500 rs., e sendo em porção se dão mais em conta: na rua Nova, padaria n. 31.

--- Na livraria da esquina do Collegio, vende-se muito boa tinta de escrever, em garrafas e meias ditas, pennas, papel de Genova, azul e branco, de excellente qualidade, dito de peso branco e azul.

— Vende-se, por preço commodo, o diccionario francez de Raymond, terceira edição de 1842, muito augmentada, e acompanhada de um diccionario geographico, de uma lista das pessoas as mais notaveis, de um resumo da grammatica franceza, de um methodo particular sobre a pontuação, 2 v. em quarto, de muito bom papel: na livraria da esquina do Collegio.

—Vende-se uma escrava crioula, de 26 annos, com uma cria negrinha, de 14 mezes, já desmamada, e que he muito linda; a preta cose chão, cozinha, lava, e faz renda; uma dita de nação Angola, de 30 annos, com as mesmas habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se, no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54, de Thomaz Pereira de Mattos Estima, os seguintes livros: Magnum Lexicon; Selecta: Novo methodo de grammatica latina; Compendio de dita; Elementos da mesma; Fabulas de Phedro; Cerco do Porto; Salustio, traduzido ao pé da lettra; e outras mais obras, por preco commodo.

— Continua-se a vender chocolate novo, a 240 rs.; café em grão, a 140 rs.; dito moido, a 180 rs.; cevada nova, a 100 rs.; velas de carnauba de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 5 e 6 em libra, a 800 rs; chá hysson, a 1920, 2240 e 2880 rs.; dito perola, a 2400 rs.; dito uchim, a 1600 rs.; manteiga franceza, nova, a 600 rs.; dita ingleza nova, a 560 e 800 rs.; dita de porco, a 360 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs.; dita doce, de araruta, do Rio, a 480 rs.; aletria nova, a 240 rs.; alpista, a 320 rs. o quarteirão; barris com doce de calda, de todas as qualidades, a 2000 rs. o barril; queijos novos, flamengos, a 1400 rs.; feijão novo, a 240 rs. a cuia, medida velha: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n 2.

— Vendem se bichas novas, chegadas ultimamente de França; na rua da Cruz, n. 40.

= Vendem-se 4 casaes de pombos, bons batedores, e de muito boa raça; na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se os mais modernos cortes de cambraia de côres, imitando seda, a rainha Victoria, pelo barato preço de 5000 rs.; cortes de cassa-chitas, de lindos gostos, e pelos diminutos preços de 2400, 2600 e 3500 rs.; chitas francezas, largas, de bonitos padrões e côres fixas, pelo muito commodo preço de 240 rs. o covado; cortes de calças de sempre-dura, a 1280 rs.; cortes de gorgurão, de algodão e seda, para collete, a 1000 rs.; chales de lãa e seda de quadros, muito modernos, a 6000 rs.; cambraias lisas muito finas; um sortimento completo de rendas e bicos, de todos os preços e larguras; meias de algodão crú, muito encorpadas, a 3000 rs. a duzia; e outras muitas fazendas por commodo preço: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

=Vendem-se tres escravos, sendo um preto de bonita figura, um mulatinho e um moleque de dez annos de idade; um oculo, dous relogios, sola, couros miudos, bezerros, cera de carnauba, cera amarella e esteiras feitas no Aracaty: na rua da Cruz do Recife, n. 26.

— Vende-se uma porção de pipas e barris com mel, por preço commodo; na rua Direita, n. 9.

—Vende-se um lindo escravo moço e de boa conducta, proprio para qualquer serviço; e uma bonita negrinha com principio de costuras: na rua estreita do Rozario, n. 91, 1.º andar.

—Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores, que ha no mercado, aos centos e a retalho: tambem mandão-se applicar, por aluguel, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rozario, venda do becco do Rozario, n. 11.

– Vende-se um escravo de nação, de 25 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques; o motivo da venda, se dirá ao comprador: na rua da Florentina, n. 3.

= Vende-se uma escrava parda, com uma cria de 7 annos; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Vende-se sal do Assú: a bordo do patacho *Amazonas*, defronte da Lingoeta.

= Vende se um mulatinho de 14 a 15 annos, muito bonito, e proprio para pagem, ou officio; um bonito escravo moço, bonita figura, de todo o serviço, e mesmo para o de campo; uma mulata de 18 annos, e uma escrava de 18 annos, bonitas figuras, com habilidades, e uma dita moça, de todo o serviço, por 350$ rs.; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, vendem-se as seguintes obras em francez: Estado de Inglaterra, escripta official, e publicada pelo governo inglez; Droz, applicação da moral á politica; Guisot, das conspirações; Ensaio sobre a nomenclatura por Bentham; Fenelon, dialogo dos mortos; Principios de economia politica por Carion Nises Fils.

—Vende-se um carro de 4 rodas, com seus competentes arreios, e em muito bom estado; no Atterro-da-Boa-Vista, cocheira do Miguel Seger.

— Vendem-se 2 cavallos ruços, ensinados para carro; na travessa do Veras, n. 15.

Brins francezes, a 800 rs. a vara.

Na loja do passo da esquina do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vende-se brim trançado branco, francez, a 800 rs. a vara. Esta fazenda he muito encorpada, e de linho inteiramente puro; e por isso muito duravel.

= Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos, de 4 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras; uma parda, de 20 annos, de optima figura, que engomma muito bem, cose, e cozinha; que dá-se a contento, e só se vende para fóra da provincia, ou para algum engenho: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; o azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem do Alves Vianna.

Cortes de cambraia a 2240 rs.

Na loja da rua do Crespo, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia, com 11 covados cada um, a sete patacas. Esta fazenda he de um gosto moderno; tem a excellente qualidade de não desbotar, e he muito barata: qualidades estas, que a tornão assaz recommendavel aos compradores: os pretendentes podem mandar pedir amostra, que se dará sobre o competente penhor.

= Vende-se um escravo cozinheiro e de boa conducta; não se duvida dar para se experimentar a quem o pretender; uma rica cadeira de arruar, da Bahia, nova, ainda não servida: na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos; cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

Tarlatana, a 3$ rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se cortes de vestidos para senhora, com nove covados de tarlatana. Esta fazenda tem uma vara de largura; he estampada com flores matizadas; e, pela sua transparencia e rigeza do fio, imita uma lanzinha de alto preço.

--- Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas, na rua do Trapiche, n. 8.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

-- Vendem-se esteiras da India, para forrar salas; fio porrete, fino: na rua do Trapiche, n. 8.

Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo: nos armazens de Bacelar e do Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha = Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo, vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Lindeza, o covado a 240 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vende-se lindeza para vestidos de senhora, a doze vintens o covado. Os dezenhos desta fazenda são listrados, sobre assentos claros e escuros, fingindo seda; o campo imita lã; são côres que não desbotão, e he fazenda inteiramente nova.

— Vende-se cal virgem, em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé; atrás do theatro.

Gravatas, a 400 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se lenços de cambrais, a crusado cada um Estes lenços são estampados com raminhos miudinhos, atrepadeiros e listras, com variedades de cores; e estas fixas e capazes da prova do limão.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de 3 a 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

= Vendem-se, ou aforão-se terrenos para se edificar, no lugar da Soledade; mais outro terreno no mesmo lugar, excellente para plantar capim, e se dá muita facilidade para os pagamentos; vende-se tambem uma escada redonda, nova, de madeira amarella, muito bem feita, e igual a do Sr. Herculano, no Manguinho: a faller com N. Gadautt, no Manguinho.

— Vendem-se bichas de Lisboa, do rio denominado — Monte Mór —, a melhor qualidade, que tem apparecido no mercado, cada cento, sortido com maiores e menores, a 12,000 rs., e em pequenas porções, as maiores cada uma a 320 rs., abaixo destas, a 200 rs., e as pequenas, a 100 rs.: na rua largo do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34.

=Vende-se farinha da terra, muito superior, em saccas, por menos preço do que em outra qualquer parte; na rua do Pilar, n. 7.

Gambreões, a 1$440 rs.

Na loja do passo da esquina da rua do Collegio, com frente para o largo da Cadeia, vendem-se novos cortes de calças com tres covados e meio de gambreões, por quatro patacas e meia cada um. Esta fazenda he melhor do que a que, ha tempos, se annunciou, e se vendeo nesta loja, pelos padrões serem mais modernos, e os pannos muito encorpados Dar-se-hão amostras a quem os pretender, sob o competente penhor.

=Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balter & Oliveira.

= Chegou, ha poucos dias, uma porção do bem acreditado rapé princeza Novo-Lisboa: e porque sahio ainda mais superior, do que o antecedente, por isso avisa-se aos freguezes, que se acha a venda no Recife:—rua da Cadeia, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, Cunha & Amorim, Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, e João da Cunha Magalhães: rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira: rua dos Quarteis, Victorino & Guimarães, e Victorino de Castro Mouro: Aterro-da-Boa Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima.

=Vendem-se 3 moleques, de 16 a 20 annos, sendo um delles official de pedreiro; 4 pardos, de 17 annos, optimos para pagens; um dito, de 24 annos, optimo carreiro; um dito quasi branco, de 11 annos; um preto bom canoeiro; uma parda, de 25 annos, que cozinha, engomma liso, e lava; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se pannos pretos de superior qualidade, e côr fixa, a 4 e 5600 rs. o covado; merinó, a 1920 e 6000 rs. o covado; lenços de seda, tanto para senhora como para homem, pelo barato preço de 800, 1600 e 2000 rs.; ditos de cassa pintada e brancos, a 200, 260 e 320 rs.; chales de escurcas, pequenos, a 500 rs.; chitas escuras, a 160, 200, 240 e 280 rs.; ditas francezas de 4 palmos de largura, a 360 rs., muito finas; brim de linho branco, superior, a 1280 rs.; dito pardo, e côr de palha, a 800, 900, 1000 e 1200 rs. a vara; ditos de quadros e listras, a 200, 240 e 320 rs. o covado; casimira de algodão, dobrada, a 500 rs. o covado; lãa de superior gosto para calças, a 460 rs.; madapolão de 2800 até 6000 rs.; e fazenda grossa de qualquer côr para roupa de pretos, por preço commodo.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

—Vende-se um tanque d'agoa, obra muito bem construida, e propria para engenho, por commodo preço; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 27.

— Vendem-se 4 casas terreas, tendo uma dellas sala forrada, e independente, 5 quartos, cozinha fóra, &c.; todas situadas no bairro da Boa-Vista, e sem precisão de concertos: na rua de S.-Cruz, n. 38.

—Vendem-se 6 pretas, uma das quaes engomma, cozinha e cose, e as outras tambem cozinhão, e são boas quitandeiras; 2 pretos bem robustos, um delles vende-se por barato preço, por ser de meia idade: no pateo da Matriz, n. 4.

CAL VIRGEM.

Vendem-se ancoras com superior cal virgem, de uma das mais acreditadas fabricas de Lisboa, chegada no ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos.

Meios chales de lãa e seda, a 1000 réis.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se meios chales, a dez tostões cada um, são de lãa e seda e de padrões muito bonitos; dão-se a amostra, deixando o competente penhor.

— Vende-se o deposito de assucar refinado, na rua da Cruz, no Recife: a tratar no mesmo deposito.

--- Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se folhetos de instrucção para caçador.

— Vende-se um preto bastante sadio, e proprio para todo o serviço; na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

Ao barateiro da rua do Crespo, loja n. 3.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, acharáõ os concurrentes, habitantes desta respeitavel praça, um excellente e bello sortimento de todas fazendas necessarias e indispensaveis ao uso commum, pelo preço mais commodo possivel do mercado; fazendas inteiramente novas e sem defeito algum; das quaes se nomearáõ algumas, porque o pequeno espaço de um annuncio não admitte todas. Chitas de soffrivel qualidade, a 160 e 180 rs. o covado, sendo estas de tal maneira estampadas, que fingem seda; casse-chitas, a 2240 rs. o corte de 11 covados, estampadas no ultimo gosto; chitas finas do ultimo gosto; ditas com desenhos os mais modernos, a 240 rs. o covado; madapolão, a 160 e 200 rs. soffrivel, e a 220 até 240 rs a vara, fino e excellente; lanzinha propria para vestido de senhora, na presente estação invernosa, a 3200 rs. o corte; brim branco entrançado de puro linho, francez, o mais fino, que ha no mercado, a 1600 rs. a vara; chales de lãa, para senhora, a 2000 rs. cada um; cassas suissas, ricas estampas, listradas, a 240 rs. o covado; lenços de seda para homem, boa fazenda, a 1440 rs.; tambem ha pannos finos: os pretendentes dirijão-se a dita loja para levar as amostras, que promptamente se lhes darão, deixando o competente penhor, e para as casas particulares, que quizerão ver em peças as sobreditas fazendas, se mandaráõ acompanhadas de um caixeiro.

Mais pelle do diabo, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se a bem conhecida fazenda pelle do diabo, o corte a quatro patacas e meia. Esta fazenda por ser fabricada de lãa e algodão, e ter um corpo quasi de lona, além de ter uma duração admiravel, os padrões imitão a casimira franceza, e as tintas são constantemente fixas.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS No 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja do bom barateiro ha um novo sortimento de cassas em cortes, dos mais modernos e bonitos padrões, que teem vindo a esta praça; assim como chitas e riscados francezes, e um completo sortimento de madapolões, de 2500 a 6000 rs., e outras muitas fazendas finas e ordinarias, entre as quaes ha algumas do tempo do rei velho, que se vendem por todo o preço, só afim de sortir de novo; pois entre ellas apparecem boas pichinchas, que os freguezes do bom e barato não devem perder.

Tinta de escrever,

a mais superior possivel; vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

—Vende-se uma rica collecção de 43 traslados por Ventura, por 20,000 rs.; uma pequena carteira de uma só face, com gavetão por baixo, duas abas, uma de cada lado, e com o seu competente mocho, por 20,000 rs.: na praça da Independencia, n. 2.

Na rua Direita, n. 9.

ha saccas com superior farinha da terra, e de S.-Matheus, por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Vende-se um sitio

a margem do rio Capibaribe, defronte do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, com casa de vivenda, dita de fazer farinha, com aviamentos, estribaria para 2 a 3 cavallos, com duas grandes latadas de columnas para parreiras, 2 poços de agoa de beber. Todas estas obras são feitas com tijolo e cal: e o sitio se acha todo plantado de roça, e mais outras lavouras, com muitos pés de fructeiras novas, baixa para capim, que sustenta 2 cavallos, pelo verão. A tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

— Vendem-se 2 bancos com 24 palmos de comprimento, e com assento de palhinha, pretos; 6 cadeiras americanas, tambem pretas; uma cadeira para urinól; e os livros seguintes: Historia de lições de uma pai a uma sua filha, na primeira idade, 2 v., 4000 rs.; dita de Mil e um quarto de horas, 3 v., 3200 rs.; A creação do Mundo, segundo a sagrada escriptura, e a melhor doutrina dos sabios, 3200 rs.; historia de Gil-Braz, 2.º, 3.º e 4.º v., por 3000 rs.; Thesouro de meninos, 1600 rs.: na rua do Rangel, n. 50.

— Vendem-se ricos cortes de velludo de quadros, a 3500 e 4000 rs.; mantas de seda escoceza, a 6000 rs.; riscadinhos francezes, de muito bom gosto, a 240 rs. o covado; zuarte da India, com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas de seda e linho: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Hipolito S. Martin & Companhia, na rua Nova, n. 10, acabão de receber de França, pelo ultimo navio, um completo sortimento de fazendas das melhores qualidades e padrões, sendo: mantoletes sortidos, muitos ricos; chales; mantas; lenços para senhora; luvas de pellica, compridas e enfeitadas; ditas lisas; ditas curtas, brancas e de côres, mui bonitas; ditas para homem, muito superiores; ditas de castor, brancas, amarellas, e escuras; ditas de seda, para homem e senhora; sedas de todas as côres para chapeos; fitas largas com franja; ditas lavradas, largas e estreitas; ditas lisas, para guarnição de touces; sedas e setins lavrados, muito ricos padrões para vestidos de casamentos; bicos de blonde, sortidos; crepe sortido de todas as côres; fruco de todas as côres, muito superior; flores; ramos com pennas; ditos lisos; capellas de todas as qualidades; lenços de sarja e setim, muito superiores, para gravata; ditos de côres; chapeos de sol, para senhora, pretos e de côres com franja; ditos para homem, pretos com barra; suspensorios de seda e de borracha; costureiras para senhora, muito ricas e sortidas; estojos de viagem, para homem; chapeos de setim, crepe e de palha da Italia, lisos e lavrados, para senhora; ditos rasos para meninos e meninas; lós de linho; chumbeiras de um e dous canos; polvarinhos e saccos de caça, sortidos; espingardas francezas, finas; jogo de chadrez, damas, dominó e vispora; estojos mathematicos, completos; chicotes de todas as qualidades, para carro e cavallos; candieiros de latão; sellins inglezes e francezes; sapatos de bezerro, de uma e duas solas, para homem, muito superiores; ditos de tapete; ditos de marroquim; ditos de duraque, marroquim e setim para senhora; ditos de marroquim, para meninos e meninas; botins ditos ditos; figuras de porcellana para botar espirito, mui ricas; e outras muitas fazendas francezas, muito superiores, e que se vendem por preço commodo.

— Vende-se uma escrava com boas habilidades; na rua de Santa-Cecilia, venda da esquina, n. 48.

Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 25, um escravo, de nome Exequiel, alto, cheio do corpo, barba feita; trabalha de sapateiro: quem o pegar, ou delle der noticia, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar, que será gratificado.

— Fugio, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, um molecote, de nome Pedro, de 16 annos; parece crioulo, mas he de Loanda; altura regular, nariz bastante chato; levou calças de algodão trançado, com listras azues, e mais outras calças e jaqueta de panno preto, que por isto talvez mude de trajes: quem o pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, n. 51, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

100,0000 rs.

Desappareceo, no dia 27 de novembro de 1843, um escravo, de nome João, de nação Quelimane (Moçambique), alto, secco do corpo, côr muito retinta, falla mansa, com cicatrizes nas nadegas, e pelo corpo, de castigo; he canoeiro: quem delle souber, e o fizer restituir a seu senhor, Vicente Thomaz dos Santos, receberá 100,000 rs., na rua Imperial, n. 67.

= Furtárão, no dia 1.º de março de 1843, a José Gomes de França, morador no Riacho-Fundo, ao pé da villa da Palmeira, provincia das Alagôas, um seu escravo crioulo, de nome Candido, de côr preta, de boa estatura, corpo regular, de 21 annos, ainda não lhe apparecia barba; com todos os dentes, nariz chato, os cabellos pelos lados das fontes amassados, falla apressada, com signal, em uma canella, de ferida, que teve, pernas alguma cousa finas, pés grandes. Consta, que o dito escravo foi em um rancho delles furtados, para serem vendidos em Pernambuco, ou em Goianna, aonde o ladrão tem parentes. Quem delle der noticia, ou levar ao annunciante, será generosamente recompensado.

= Pelas 5 horas da tarde do dia 7 de abril de 1838, ausentou se da casa do abaixo assignado um moleque crioulo, de nome Cezario; representava ter 13 a 14 annos de idade, rosto comprido, olhos grandes, bocca regular, com dous dentes na frente do lado superior partidos, orelhas pequenas, côr preta, secco do corpo, mãos e pés compridos e desmarcados, com as juntas dos dedos grandes dos pés alguma cousa crescidas para fóra, mas sem defeito, com duas ou 3 cicatrizes na coxa de uma das pernas, do lado inferior, falla muito explicado; he muito esperto; o qual foi comprado ao finado Portuguez José Fernandes Pradique, em 25 do mez de outubro de 1835: a quem delle souber, e der informações certas do lugar, em que se achar, e em poder de quem existe, e todos os mais esclarecimentos, que forem precisos, para se haver o dito escravo, o abaixo assignado promette dar 100,000 rs. de gratificação: e quem trouxer o dito escravo, receberá metade do valor do mesmo escravo. — *Ladislão Pinto.*

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846